

PROVÉRBIOS

Provérbios traz a melhor introdução de si mesmo: um livro escrito “*para ensinar a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência; para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade; para dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso*”(v.2-4). Isto mostra que a Bíblia é um livro que apela também ao nosso intelecto e que a espiritualidade verdadeira não exclui, em hipótese alguma, o raciocínio e a inteligência humana. Não são poucas as vezes em que Deus chama o homem para um arrazoado.

Deus nos fez à sua imagem e semelhança. Como tais, somos dotados de faculdades mentais que nos permitem decodificar a mensagem divina, compreendê-la e escolher crer ou não, seguir ou rejeitar. Os cristãos da Terra precisam aprender a usar mais a cabeça. Eles podem e devem buscar um desenvolvimento pessoal; devem buscar conhecer mais, saber mais, aprender mais. Aplicar sua inteligência (dotação natural) na busca do conhecimento (matéria-prima) gera sabedoria (aplicação do conhecimento). Não custa nada e faz um bem a nós mesmos e aos outros.

1. Esboco de Provérbios

CAP	EVENTO
1 - 9	OS CONCEITOS DE SABEDORIA
10 – 29	OS PROVÉRBIOS DE SALOMÃO
30	OS PROVÉRBIOS DE AGUR
31	OS PROVÉRBIOS DE LEMUEL

2. Estudando Provérbios

- 1) *Os primeiros 9 capítulos* – mencionam tópicos que conceituam a sabedoria, demonstram seu valor e a virtude de suas atitudes. Para estudar estes capítulos, a melhor maneira é ler os capítulos, procurando entender pelo contexto imediato qual é a mensagem apresentada sobre cada assunto. São abordados temas como sabedoria, temor do Senhor, respeito aos pais, lascívia, preguiça etc.
- 2) *Os capítulos 10 a 29* - são uma coletânea de máximas, normalmente de duas linhas que se complementam ou se opõem. Nesta parte, para melhor proveito, é preciso agrupar os versículos pelos assuntos que trazem, pois aqui não há um contexto imediato a ser buscado. Após identificar os textos que falam sobre um tema, você vai tirando as lições sobre ele. Veja como ficaria nos casos abaixo:
 - **Más companhias** - Capítulos 1:8-19; 4:10-19.
 - Gente violenta não serve para andar conosco
 - Fique longe de gente à toa
 - O caminho dos maus fica cada vez pior
 - **Deus, Sua Palavra e a Classe Média** - Capítulo 30:1-9.
 - A sabedoria de Deus é infinitamente superior à do homem.

- A palavra de Deus é completa e não precisar de acréscimos.
- Para o homem, basta ter o suficiente para uma vida digna.

Obs.: Na atividade desta lição você fará em algumas dessas análises.

3) *Os capítulos 30-31* – trazem temas variados, com uma exposição ligeiramente maior do que os provérbios agrupados. Não foram escritos por Salomão, embora pode ser que tenham sido catalogados por ele. Estudam-se estes capítulos da mesma maneira como exposto no item a.

ECLESIASTES

Eclesiastes significa “Discursar a uma congregação”. É um livro que precisa ser estudado com cuidado. Há declarações contidas nele que podem levar a grandes confusões, se não analisadas dentro de um contexto. Salomão está descrevendo o pensamento do homem “debaixo do sol” e muitas de suas conclusões são fruto da lógica humana na perspectiva terreal. Ele fala do ponto de vista do homem sem Deus e algumas conclusões a que ele chega não são verdade ou são pelo menos meias-verdades (Exemplos: 3:18-21; 9:5).

Especialistas na língua hebraica afirmam que em todo o livro Salomão apenas usa o nome de Deus “Elohim”, o nome ligado à criação de Deus. Em nenhum momento ele usa a expressão “Jeová”, ligado à redenção de Deus. Isto pode indicar que o autor vivia um momento de afastamento de Deus, o que foi uma triste verdade no caso de Salomão. Ele tinha se deixado levar pelas influências de suas más escolhas, quando foi buscar esposas entre as estrangeiras, que com elas trouxeram seus deuses e suas filosofias pagãs.

Sem compreender este pano de fundo, muitas seitas se utilizam de Eclesiastes para tentar estabelecer um falso ensino sobre o propósito da vida humana e para tentar validar doutrinas falsas, que não encontrarão eco no restante das Sagradas Escrituras.

1. Esboço de Eclesiastes

CAP	EVENTO
1-6	DISCURSOS SOBRE A VIDA
7-10	CONSELHOS SOBRE A VIDA
11-12	ENCERRANDO A VIDA

2. Os discursos sobre a vida

1º: A VIDA NÃO VALE A PENA (1:4-2:23)

- a) Porque é uma repetição de ciclos monótonos (1:1-11)
- b) Porque o conhecimento humano não leva a nada (1:12-18)
- c) Porque o prazer, a diversão e a riqueza não duram (2:1-10).
- d) Porque a prudência leva ao mesmo lugar que a loucura (2:12-17)
- e) Porque no fim das contas nada se leva do mundo (2:18-23)

CONCLUSÃO (2:24-26)

Separados de Deus, a vida não terá qualquer sentido (v. 25). Sua pergunta: “*Que proveito há?*” (1:3) levou-o à conclusão de que “*tudo é vaidade e correr atrás do vento*” (1:14,17; 2:11,17).

2º: O TEMPO E A ETERNIDADE (3:1-22)

- a) A vida não é uma mera seqüência de acasos, ordenados cronologicamente. Há um propósito e um momento para tudo e isso é definido pelo Senhor.
- b) Nem sempre é possível compreender os propósitos de Deus, mas podemos sempre confiar que ele faz aquilo que é formoso (v.11).

CONCLUSÃO:

A perspectiva correta da vida não é a material e finita, mas é a da eternidade (v.11; I Co 15:19).

3º: SABEDORIA PARA DIFERENTES MOMENTOS DA VIDA: (4:1-6:12)

- a) Opressões (4:1-3)
- b) Trabalho e parcerias (4:4-12)
- c) Governo (4:12-16)
- d) Relacionamento com Deus (5:1-6)
- e) A corrida insana do ser humano pelas riquezas (5:8-17; 6:1-12)

CONCLUSÃO:

É preciso aprender a viver (Filipenses 4:11) para se aproveitar a vida. O trabalho é necessário, mas ainda mais necessário é alegrar-se no que Deus nos dá (5:18-20).

3. Os conselhos sobre a vida (7-10)

Máximas de sabedoria, coletados à semelhança do livro de Provérbios, que discursam sobre vários aspectos práticos da vida, em especial sobre a diferença entre o tolo e o sábio, a prudência e os contrastes da existência e das atividades humanas.

4. Conselhos do entardecer (11-12)

- a) Desenvolva um programa de vida com qualidade e alternativas (11:1-8)
- b) Seja responsável por suas escolhas (11:9-10).
- c) Prepare-se para envelhecer antes que isto aconteça (12:1-8)

5. Conclusões (12)

- a) Nada é melhor do que uma educação pautada na verdade (12:9-12). A sabedoria humana traz apenas enfado. Os livros e filosofias antropocêntricas (centradas no homem) nada conseguem oferecer de ajuda para melhorar a vida do homem. O saber humano só se reveste de valor quando procede de Deus, o único Pastor (v.11).
- b) Temer a Deus e a Sua vontade revelada é o segredo da vida sábia (12:13). Esta conclusão é tão correta que se voltou frontalmente contra quem a escreveu. Ao deixar de temer a Deus, isto é, de considerá-lo em todos os seus caminhos (Provérbios 3:6), as veredas de Salomão tornaram-se tortuosas.

- c) A perspectiva da eternidade é que dá verdadeiro sentido à vida (12:14). Esta é a conclusão a que Salomão, ainda que distante de Deus, é obrigado a chegar. Já durante o livro ele cita, em meio ao seu mau humor e desolação para com a vida, que sem Deus a vida não faz sentido. Nossa existência humana só se reveste de propósito quando vivida na perspectiva da eternidade.

CANTARES

Como vimos na introdução, os livros poéticos estão cheios de figuras de linguagem e repletos de informações que para serem compreendidas dependem do conhecimento prévio do contexto histórico e cultural dos dias do poeta.

Por isso, o livro de Cantares embora conte uma história relativamente simples, é considerado um dos mais difíceis da Bíblia para ser interpretado. Isto se deve, em parte, a uma dificuldade dos estudiosos para aceitar seu lugar no cânon, dado o caráter humano, físico e sensorial como amor romântico é apresentado.

A poesia é composta por diálogos, como numa ópera italiana. À medida que os personagens vão falando, o cenário vai sendo montado. É uma belíssima peça, contando uma história de amor entre um rei e uma pastora de ovelhas, que vai desde o namoro até a consumação do casamento.

1. Interpretações de Cantares

Muitas têm sido as interpretações e aplicações feitas deste livro das Escrituras, sendo as principais as duas que descrevemos a seguir.

1. Alguns afirmar tratar-se apenas de uma alegoria, uma ficção muito bem elaborada, para representar a relação entre Deus e o seu povo (fosse Israel no Velho Testamento ou a Igreja no Novo). Assim, não teria havido um romance real.
2. Alguns afirmam, ao contrário, que Cantares é uma história de amor real, entre um homem e uma mulher que realmente existiram e que foi escrito apenas para ensinar sobre o amor erótico, cabível e desejável dentro do casamento heterossexual. Há até quem veja um triângulo amoroso, formado por Salomão, um pastor de ovelhas e a Sulamita.

Mesmo dentro de cada uma dessas linhas principais, encontraremos estudiosos e ensinadores que chegam a conclusões bastante diferentes sobre a interpretação mais adequada. Este estudo vai adota a segunda posição, a literal. As razões que nos levam a esta conclusão são:

- a) O primeiro versículo, segundo os lingüistas, pode ser traduzido como “Cântico dos cânticos **sobre** Salomão”, o que indica uma história que vai ser contada a respeito do Rei Salomão, personagem histórico.
- b) Parábolas não trazem nomes próprios. O texto indica que o noivo é rei, dono de rebanhos e de uma vinha. Ele é identificado no livro explicitamente como sendo Salomão (8:11) e no cerimonial de casamento (3:6-11). Portanto, a história é real. Não há, no nosso entendimento, razão para pensarmos em um terceiro personagem. Salomão é o rei e o pastor citados no enredo.
- c) Por uma questão de coerência hermenêutica, para entendermos um texto bíblico é necessário investigar o que o autor tinha em mente, a intencionalidade primária. Se temos

aqui uma história real, é natural que o sentido primário seja esta história, este romance, um amor transbordante e romântico entre um homem e uma mulher.

- d) Estabelecida a **interpretação primária** do texto, podem-se fazer algumas aplicações e traçar paralelos, desde que sejam coerentes com a unidade da Bíblia. As aplicações podem envolver:
- A relação entre Deus e Israel (como em Oséias)
 - A relação entre Cristo e a Igreja (como em Efésios 5:32)
 - A relação entre um homem e uma mulher (como em Gênesis 2:24).

2. Esboço de Cantares

CAP	EVENTO
1-3:5	O NAMORO: O DESABROCHAR DO AMOR
3:6-4:16	O CASAMENTO: O ÁPICE DO AMOR
5-6	FIM DA LUA-DE-MEL: OS ESPINHOS DO AMOR
7-8	A MATURIDADE DO AMOR

3. O casamento sob a perspectiva de Deus

- a) *O namoro*: tudo começa com olhos exclusivos de um para com o outro. Nada é mais belo, mais encantador, mais deleitável. Os elogios são numerosos e criativos. É a fase da aproximação, do amor apaixonado, dos melhores afetos.
- b) *O ato conjugal*: é no ato sexual que ambos se tornam uma só carne. A dimensão física do casamento, embora não seja o único, é aspecto fundamental no casamento e não é ignorada por Deus nas Escrituras. A pureza do sexo está justamente restrita ao casamento monogâmico. Embora a expressão “casamento heterossexual” seja uma redundância, os dias maus em que vivemos demandam a reafirmação clara de que esta é a única união aprovada por Deus para a vida sexual ativa.
- c) *O fim da lua-de-mel*: após o encantamento dos primeiros anos, vem a realidade da vida. Nessa fase surgem problemas que demandam diálogo, perdão, aceitação, paciência e a retomada do primeiro amor. A vida de casado não é um eterno mar de rosas ou um sonho eterno. A vida é dura para todos. Mas o temor a Deus, o compromisso mútuo assumido de um para com o outro e o amor (que não é um sentimento, mas uma atitude que se escolhe ter).
- d) *A maturidade*: quando as demais coisas se vão, o amor verdadeiro permanece. As dificuldades e lutas não apagam o amor verdadeiro. O amor maduro é aquele que não depende mais das aparências nem mesmo das circunstâncias, mas que aprendeu.